

PERÍODO INTEGRAL NA ESCOLA

Autora: Neide Alves Silva¹

Orientador: Rejane Palma²

RESUMO

O presente artigo incorpora a conclusão dos estudos do PDE 2013 e apresenta o relato de uma proposta de trabalho implementada no Colégio Estadual Olympia de Moraes Tormenta, Londrina- PR, que apresentou como objeto de estudo A Escola de Período Integral. Visou propiciar aos professores, equipe pedagógica, funcionários e comunidade a apropriação de conhecimento sobre a trajetória e desenvolvimento da escola de período integral no contexto histórico e atual, bem como pensar e analisar o contexto da Escola hoje, e suas fragilidades na formação integral de todos os que nela ingressam, bem como nas discontinuidades e mudanças de programas e projetos educacionais que ocorrem com as mudanças de governo.

Palavras-chave: Escola. Educação. Período Integral. Atividades diversificadas.

1. Introdução

O artigo apresenta o trabalho da implementação de uma proposta de Período Integral na Escola.

O processo educacional nas Escolas Públicas Brasileiras no presente século traz a necessidade, de refletir sobre o trabalho destas escolas, é preciso pensar em todas as contradições que se vivencia. A educação que antes era privilégio de uma classe social, agora é para todos, porém uma escola em que há muito para se construir, pois os índices de analfabetos funcionais e de alunos reprovados revelam a escola como está organizada e o trabalho que desenvolvido hoje, há muito a se construir para que se tenha uma educação de qualidade. Se o papel da escola é a transmissão dos conhecimentos historicamente sistematizados e se estes conhecimentos são instrumentos de formação e de transformação do homem, proporcionando uma real assimilação e ou vinculação com a prática social, é preciso um compromisso maior para mudanças significativas, em geral para

¹ Aluna do Programa de Desenvolvimento Educacional – Turma 2013.

² Professor orientador,

que estas ações de iniciativas de políticas públicas possam ser mais abrangentes para sociedade atual.

O contexto

No livro História(s) da Educação Integral, Coelho (2009) traz algumas reflexões de voltar a atenção para a Antiguidade, em que na Paideia Grega já se discutia a formação do homem integral, por meio de uma Educação ampliada, nas dimensões físicas espirituais, em que poesia e a música interagem ao lado da gramática, da retórica e da dialética, política e ética. Neste contexto, não se considerava o homem como um ser abstrato, mas como parte de uma sociedade e como alguém que precisava se desenvolver em todos os seus aspectos.

No século XVIII, com a Revolução Francesa aparece novamente a Escola Integral com o movimento anarquista; uma vez concretizada sob a perspectiva jacobina de formação do homem completo – o que "[...] significava abarcar o ser físico, o ser moral e o ser intelectual de cada aluno" (COELHO, 2009, p. 86).

Evidenciando mais a reflexão sobre a concepção de Educação Integral trazida pelo pensamento revolucionário francês, os jacobinos instituem a escola primária pública para todas as crianças, no mesmo caminho do projeto de Lepeletier, que propunha uma educação comum, radicada na formação integral (COELHO, 2009, p. 86). Já no pensamento revolucionário francês, a escola primária pública era para todas as crianças e de formação integral como ocorre até hoje em toda a Europa e grande parte da América do Norte.

No Brasil, a escola de Período Integral não é um assunto novo a ser debatido. Em alguns estados esta modalidade de ensino tem sido realizada de diferentes enfoques e alguns exemplos são que nos anos 30 a 60, Anísio Teixeira defendia uma concepção de escola que se aproximava de Escola Integral; no Estado do Rio de Janeiro, nos anos 80 são construídos os Centros de Educação Integral Públicos (CIEPs), mas com a mudança de governo, muda também todo o contexto pedagógico destas escolas.

No Estado de São Paulo, nos anos 80, tem início Programa de Formação Integrada (Profic); em Belo Horizonte desde 2006, o Programa de

Escola Integrada; em Santa Catarina foi criado em 2003 a Escola Integrada da Comunidade. No Paraná, criado em 2007, surge o Programa Mais Educação; em Londrina, anos 90, acontece na Escola Municipal “Professora Aurea Alvim Toffoli”, com oficinas pedagógicas diversificadas e período de seis horas diárias com ensino do Pré a 4ª série; e, um pouco depois no Centro de Atenção Integral a criança e ao Adolescente - CAIC da Região Sul.

As regiões Sul e Sudeste criam, em diversos municípios, diferentes concepções de escolas de período integral. São experiências que acontecem em diversos contextos e de diferentes modalidades, mesmo no estado do Paraná em alguns municípios. Mas qual seriam a concepção e estruturação que caracteriza uma Escola Integral? Em resposta a esta indagação, Cavaliere (2009, p.53) apresenta dois modelos:

“A escola de tempo integral e o outro como aluno em tempo integral. No primeiro, a ênfase estaria no fortalecimento da unidade escolar, com mudanças em seu interior pela atribuição de novas tarefas, mais equipamentos e profissionais com formação diversificada, pretendendo propiciar a alunos e professores uma vivência institucional de outra ordem. No segundo, a ênfase estaria na oferta de atividades diversificadas aos alunos no turno alternativo ao da escola.

A ênfase da Escola de Período Integral com a ampliação do tempo que o aluno permanece na escola e atividades diversificadas onde a Educação Integral seria o atendimento ao aluno em toda sua dimensão, física, social, psicológica e cognitiva. “Não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo..” (GONÇALVES, 2006, p.5).

No contexto da História da Educação Brasileira referente às tentativas de organização de escola de Período Integral, observa-se um histórico marcado pela descontinuidade de ação, e se não fosse pela constatação da funcionalidade desta concepção de Educação em outros países, onde a educação é integral não é uma modalidade a mais, ou plano de um governo e outro, mas política governamental, com certeza seria possível justificar a descontinuidade como um reflexo de uma proposta de educação que não tem como dar certo.

No Brasil consta na Lei de Diretrizes e Bases como propostas a ser implantada conforme a organização de cada estado ou município observa-se modestas iniciativas tendo como base as discussões e tentativas iniciadas nos anos 30 com o professor Anísio Teixeira.

2. Contexto na atualidade

As tentativas ocorridas ao longo da História da Educação, não mostra avanços quantitativamente ou qualitativamente, ou concretizar um modelo de escola de tempo integral, que se sustentasse como proposta de diretriz governamental. São tentativas frustradas por mudança de governos ou mesmo pela falta de uma sistematização pedagógica concreta, com objetivos educacionais como medidas paliativas para a problemática socioeconômica, uma escola para pobre, uma escola “cuidadora” , vista como solução para os problemas sociais, um local para deixar crianças e adolescentes, enquanto os pais trabalham, ou mesmo para tirar as crianças e adolescentes das ruas, e ou afastando-as de todos os tipos de riscos, banalizando r seu papel fundamental de ampliar o conhecimento e oportunidades.

Alguns países que primam por um ensino de qualidade e que buscam a formação total do cidadão, cita-se a Finlândia, considerada como o melhor nível de educação do mundo; os Estados Unidos apresenta alto índice de pesquisadores e tecnologia avançada; a Alemanha, onde a educação e a cultura são seus principais suportes. Japão os professores são muito respeitados e valorizados por seus alunos que e a educação é primordial e conta com o acompanhamento efetivo dos pais.

Na Coreia do Sul, o Ensino Fundamental é tão importante que o professor precisa ter formação de mestrado para atuar nas escolas e sua remuneração é condizente ao seu grau de formação, (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2005).

Em todos estes países, não existe escola de horário diferente, para diferentes alunos, e a formação e a valorização do professor é imprescindível para a motivação, que resulta em um trabalho educativo de qualidade, com responsabilidade social, compromisso e seriedade educacional de forma democrática, sem corporativismo ou clientelismo.

O trabalho do professor é integral, pois sua função imprescindível no Ensino Regular normal, no trabalho de Período Integral seu papel é fundamental para o pleno desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas, a necessidade e de uma formação integralizada com uma pedagogia hegemônica, em que a escolaridade e atividades pedagógicas caminhem sempre objetivando a formação integral do aluno. Para a realização de um trabalho diferenciado e comprometido, Maurício (2006). Em escritos acerca das representações se pressupostos da Escola Pública de horário Integral expõe que:

“O professor não deve ir para esta escola para ajeitar situação funcional, como acumular matrícula, ou para aumentar sua carga horária. Ele precisa estar disposto a inventar esta escola, a encontrar soluções, a buscar alternativas.” (MAURÍCIO, 2006, p.26).

A autora demonstra, a importância do comprometimento do professor com a proposta de Educação em Tempo Integral. “Neste caminhar, professor e alunos refazem-se a cada instante, desafiando-se reciprocamente na busca de respostas para os problemas que a prática social e os conteúdos lhes vão apresentando” (GASPARIN, 2005, p. 23).

É importante destacar que o artigo 37 da Resolução nº 07 sobre A educação de Tempo Integral no Paraná menciona que:

Art. 37 A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis (BRASIL, 2010, p.153).

Não é possível negar que “as populações socialmente mais vulneráveis” (BRASIL, 2010, p.153) não podem ser deixadas de lado, mas a escola, seja ela qual for, precisa ser para todos. É fato inconteste que esta parcela da população precisa ser vista e atendida, mas não da forma que se vê hoje, principalmente nos discursos e objetivos que apresentam estes projetos que acabam gerando uma visão discriminatória e clientelista de educação. Propostas nem sempre levadas a sério pela própria comunidade

escolar por ser entendidas como projetos políticos paliativos e sem continuidade de ação.

Importante destacar que, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, Lei nº 9.394/96, em seus artigos 34 e 87, prevê a ampliação progressiva da jornada escolar do Ensino Fundamental para o regime de tempo integral, a critério dos sistemas de ensino, ou seja, conforme a vontade política ou valorização da Educação Integral dos Estados e Municípios.

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

A permanência do aluno na escola com atividades pedagógicas diversificadas permite realizar também um acompanhamento mais efetivo do aprendizado deste educando e por meio de um trabalho coletivo.

4- Implementando

A implementação realizada por meio de um curso de extensão, onde participaram 25 pessoas, agentes educacionais ³, agentes educacionais ⁴, professores, e pedagogos.

Iniciou-se com apresentação do projeto, e as orientações teóricas metodológicas.

No segundo momento o trabalho foi desenvolvido foi a fundamentação teórica, com um material impresso para acompanhamento oportunizando a realização da contextualização e interpretação da concepção de Educação de período integral, seu histórico no Brasil e em outros países, bem sua significação para a transformação educacional e cultural da sociedade. No final realizou-se uma análise e síntese da atual situação educacional no Brasil, e uma interpretação de como ocorre em outros países e outros Estados do Brasil. E durante a discussão atentou-se pelo desconhecimento de que muitos projetos que vem acontecendo, como

³ Funcionários de serviços gerais, merenda, limpeza etc.

⁴ ,funcionários de secretária, biblioteca etc.

iniciativas de educação integral já acontecem na escola. De acordo com a funcionária “Não havia imaginado que todas estas atividades que acontecem com esta criançada que chegam na escola cedo, tinham toda esta organização e que fosse um trabalho já da escola integral” (S.M. G J.).

Foi interessante constatar que muitos dados apresentados, mesmo da história da educação eram de desconhecimento destes, e ficou mais evidente a necessidade de proporcionar momentos de estudos com todo o grupo da escola e não somente com professores e pedagogos, pois os agentes educacionais 1 e 2 precisam conhecer e entender o processo de forma geral para assim contribuir para sua melhoria.

Na terceira etapa foi para abordagem “ O que diz a lei, para muitos professores, funcionários ou mesmo comunidade local a ampliação da jornada é simplesmente um “invenção de moda” de diretores e pedagogos, e desconheciam a existência de leis e projetos, como a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, estabelece critérios para a educação em escola de tempo integral:

Art. 36 Considera-se como de período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas. (BRASIL, 2010, p. 123).

A referida Resolução sinaliza uma maior qualificação do processo ensino aprendizagem e são apresentadas as diversas atividades pedagógicas que possibilitam a ampliação da aprendizagem em diversas áreas .Em trabalho realizado anteriormente em outras escolas, uma forma de dinamizar o contexto da escola de período integral é por meio das diversas modalidades de esportes, música, dança, artes, artesanato, as diversas linguagens culturais e artísticas, atividades dinâmicas muitas vezes com conotação recreativa ou de lazer estimulam a participação efetiva da maioria dos alunos.

No quarto momento tratou-se de problemas sociais, econômicos e familiares que envolvem a escola atual, a leitura de mundo real papel da Escola, hoje uma das problemáticas presentes no cotidiano escolar é quanto ao envolvimento de risco pessoal ou social que alguns alunos estão submetidos. espaço social ou de disseminação de drogas. Desta forma, a

escola que é para todos, encontra muita dificuldade para realizar sua função social e seu trabalho pedagógico para todos.

O relato de participantes, é que estes alunos, uma minoria, acaba gerando desgaste em todo contexto escolar. Grande parte do tempo dispensado para resolução das problemáticas apresentadas, tais como agressões verbais e físicas com os colegas ou agentes e professores, depredações ausência das aulas, uso e comercialização de drogas poderia ser utilizado para as implementações pedagógicas e atividades mais abrangente e de cunho social para todos. “Inúmeras tentativas já foram feitas no intuito de superar esta crise e melhorar a qualidade do ensino”. [...] (HAYDT, 1997, p. 24).

A cotidianidade ganha aspectos que por si só transformam a realidade e valores, por meio de vivências sociais que mesmo banalizando o trabalho pedagógico escolar vão inserindo em seu contexto as vivências de seu cotidiano. “Não existe vida humana sem o cotidiano e a cotidianidade. O cotidiano está presente em todas as esferas de vida do indivíduo, seja no trabalho, na vida familiar, nas suas relações sociais, lazer etc” (FALCÃO e NETO, 1987, p. 23).

Nesta direção, busca-se respaldo em Paulo Freire, quando postula que “O ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal, mas com olhos alheios. Por isso vive uma realidade imaginária e não a sua própria realidade objetiva (FREIRE, 1979, p. 35).”.

Vivencia-se uma sociedade de ilusões, em que as conquistas sonhadas e buscadas arduamente se perdem em outros sonhos, e o cotidiano neste contexto se transforma em disfunção funcional da escola.

Falcão (1987, p.159) lembra que: “Para transformar a realidade se faz necessário trabalhar o cotidiano em toda a sua complexidade” (FALCÃO, 1987, p. 159). Este mesmo autor lembra, ainda, de que a educação também faz parte deste cotidiano e como tal precisa ser vista e trabalhada em todas suas diferenças e similaridades para que o aluno se aproprie de forma concreta de sua realidade, conquistando assim a capacidade de transformá-la.

Paulo Freire completa: “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções” (FREIRE, 1979, p. 30). Ao levantar hipóteses, o homem tem

condições de se deparar com suas necessidades, anseios e decepções, na busca de soluções, ele se depara com suas responsabilidades na elaboração desta realidade. “Com a ruptura da sociedade, as massas começam a emergir e esta emergência se traduz numa exigência das massas por participar é a sua presença no processo [...] e descobrem que a educação lhes abre uma perspectiva.” (FREIRE, 1979, p. 37).

Segundo Freire 1979, as massas que começam a emergir descobrem que as perspectivas abertas pela escolaridade podem mudar suas vidas e tirá-los do ciclo que perpetuaria o estilo de vivência dos pais, não uma mudança de classe social, mas mudanças de qualidade de vida dentro destas classes.

No quinto encontro, o assunto foi de “Como pensar uma escola de Período Integral, reflexões do contexto atual, e a necessidade de se pensar objetivamente em situações que ocorrem ao redor. Tais como:

1. Por que alguns pais ou mesmos professores não colocam seus filhos na escola de Período Integral Pública, mas os colocam em escolas particulares com as mesmas características?

2. Por que os bebês ou crianças de até cinco anos são deixadas em Centros de Educação Infantil (creches) o dia todo?

3. Por que no Brasil o ensino ou atendimento em horário integral é voltado para crianças de 0 a 5 anos, ou crianças em situação de risco social e pessoal?

Tais questionamentos apresentam o fato que a escola de período integral não tem como dar certo no Brasil. A primeira questão é a família com um poder aquisitivo maior, em busca de um futuro mais promissor para seus filhos não medem esforços para que participem de escolas, neste caso as particulares, e que ofereçam além dos conteúdos da grade curricular, os conhecimentos diversificados.

Para os participantes, os pais não aceitam o projeto de escola de período integral pública, por não acreditar na proposta e ou conhecer a realidade das escolas públicas, sua falta de espaço físico e proposta pedagógicas relevantes conforme apontam os depoimentos abaixo: uma das professoras coloca que: “Talvez pela falta de estrutura e organização, e falta de atividades atrativas” (M.L.O.), Para a agente educacional 1: “Por ignorar e não

acreditar na escola pública e acreditam que a qualidade da particular é melhor” (L.D. G) E na visão da agente educacional 2;

“Por que eles acham que a escola particular tem melhor recurso de estudo e que a escola pública já não tem muito reforço nos estudos conhecimento (C.C. T) Para a pedagoga: Porque confiam mais na instituição particular por julgar mais estruturado”. (T O P) outra participante entende que: Porque não conhece e não acredita na proposta oferecida (M.C. A)

Mesmo com as iniciativas para a implantação de um trabalho de período integral nas escolas sejam lei, grande parte da comunidade escolar desconhecem alguns dos aspectos posto principalmente o que o manual de orientação que estabelece:

1§ 1º O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem {...} (BRASIL, 2010, p. 123).

Fica claro que as necessidades de mudanças são urgentes e a um currículo elaborado em uma didática contextualizada , que acompanhe e oportunize um desenvolvimento mais pleno do aluno e, conseqüentemente, de toda comunidade escolar.

No sexto encontro foi uma Mostra de Experiências de escolas de Período Integral; Escola Municipal de período semi-integral (1992); Escola Municipal Implantação de Período Integral (2010);

As observações do grupo foram positivas diante um trabalho pedagógico que já ocorreu, e que de forma geral apresentou resultados satisfatórios no trabalho pedagógico, de inserção e formulação de saberes diferenciado inserido na proposta curricular como diversificação dos conteúdos. Salientou-se nas conversas de grupo durante a exposição, que os pais que inicialmente buscam uma escola de período integral para ter onde deixar os filhos são seduzidos pelo trabalho pedagógico que constata por meio de conhecimento apresentado pelos filhos no dia a dia do lar . Os quadros apresentados abaixo exemplificam a diversidade de atividades pedagógicas oferecidas neste contexto de escola de horário ampliado.

Experiência ocorrida entre 1992 a 1996, em uma Escola de período

semi- integral com crianças de 06 a 12 anos da 1ª a 4ª série, em que o período de aula era de seis horas e as oficinas ocorriam para todos no horário das 11h30 às 13h30 com as seguintes oficinas grade de atividades e divisão de turmas:

No período das 11h30min às 13h30min funcionavam as oficinas de trabalho, de maneira que os dois turnos eram atendidos ao mesmo tempo.

Outra escola municipal, nos anos de 2009/2010/2011, foi realizado um trabalho de implantação de escola de período integral na região norte de Londrina em que por meio da realização de diversificadas atividades culturais, esportivas e pedagógicas de forma dinâmica e satisfatória, era oportunizado um aprendizado mais significativo para estas crianças, que permaneciam na escola das 8h às 17h, participando no período da manhã da escolaridade e no período da tarde nas oficinas pedagógicas; e, os alunos da escolaridade da tarde realizavam as oficinas no período da manhã com espaço físico diferente onde acontecia a escolaridade e atividades pedagógicas. O local era um clube que era de uso da comunidade em geral, mantido pela COHAB-LD. Para terem as atividades, os alunos saíam da escola para o centro esportivo onde ocorriam as oficinas pedagógicas.

O trabalho de Ensino Integral foi iniciado em fevereiro de 2010. Eram desenvolvidas dezesseis oficinas pedagógicas dentro de três eixos temáticos.

01	Linguagem Oral e Escrita e Matemática
02	Linguagem Artística, Lúdica e Esportiva.
03	Formação Pessoal, Socioambiental e Ciência e Tecnologia.

Quadro 1: Oficinas pedagógicas

Fonte: As autoras, 2013

Eram atendidas 160 crianças no período matutino e 160 no período vespertino. Trabalho realizado por professores da Rede Municipal e parceiros da Secretaria de Cultura através do Promic (Programa Municipal de Incentivo a cultura) e Alga (Associação Londrinense de Ginástica Artística), como também a colaboração de estagiários contratados pela Prefeitura. As diversas oficinas trabalhadas objetivam desenvolver as múltiplas inteligências bem como a formação pessoal e social, favorecendo a vivência nas diversas esferas de atuação humana, por meio das oficinas pedagógicas dentro dos 03 eixos:

EIXOS	OFICINAS PEDAGÓGICAS
Linguagem Oral e Escrita e Matemática	Ética e Leitura *
	Jogos de Reforço
	Jogos de Salão*
	Tarefa
Linguagem Artística, Lúdica e Esportiva.	Arte
	Reciclando e Brincando *
	Capoeira Expressiva
	Dança (Street Dance)
	Ginástica Artística
	Jogos Populares
	Jogos de Salão
	Mini Vôlei
	Música
	Natação /Arborismo
	Brincando na Escola
Formação Pessoal, Socioambiental e Ciência e Tecnologia	Reciclando e Brincando *
	Cartografia
	Ecologia
	Ética e Leitura *

Quadro 2: Eixos das Oficinas Pedagógicas

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Londrina

O espaço físico eram três salas, parque e casa de boneca, espaço arborizado, campo suíço, bem como espaços improvisados tais como churrasqueiras, refeitório, e tenda da Ecologia. Era utilizado também o Centro Comunitário para realização da oficina de Capoeira Expressiva, havia quatro piscinas e um ginásio de esportes. Os alunos eram divididos por grupos conforme suas séries e participam de todas as atividades oferecidas para sua faixa etária.

Dando continuidade no sétimo encontro apresentou-se: Escola Estadual Projeto Mais Educação (2012/2013).

Na rede estadual de ensino do Paraná, as experiências que estão sendo realizadas em diversas escolas são oriundas do Programa Mais Educação com algumas atividades diferenciadas no contra turno. Sobre a escolha das atividades e estudantes inscritos no Programa Mais Educação estabelece-se que:

A escola poderá escolher três ou quatro macros campos, dentro destes, poderá optar por cinco ou seis atividades para serem desenvolvidas com os estudantes. Porém, o macro campo “Acompanhamento Pedagógico” é obrigatório para pelo menos uma atividade. (BRASIL, 2012, p. 9).

Com as apresentações onde a proposta de período integral foi colocada em prática, e dos resultados positivos, fica mais fácil entender e acreditar na viabilidade da mesma, e nos seus resultados importantes para formação social cultural, fortalecendo todos os aspectos pedagógicos da aprendizagem. Conforme os depoimentos “Com espaço e estruturas adequadas, pessoas profissionais específicos para cada área e com formação conforme a necessidade de cada disciplina” (T.C.V. R) é possível inferir que a estruturação dos projetos com atendimento de qualidade pedagógica e estrutural é possível, porém também, houve o entendimento que este projeto precisa ser:” de forma gradativa, começando com os alunos do 6º ano “(MCA), pois agentes educacionais 1 e 2 professores e pedagogos visualizam que uma implantação para todos os anos ao mesmo tempo poderia ter efeito negativo, sem uma prévia estruturação e conhecimento da comunidade escolar, como coloca SCM” Através de pesquisa com a comunidade escolar para identificar a atividade de interesse do aluno”.

Abordou-se diversas vezes a necessidade de que as atividades complementares precisam apresentar outras formas de conhecimentos e a fala da professora MLO exemplifica bem esta questão: “Os alunos gostam muito das atividades esportivas, principalmente se for futebol, mas como professores de educação física é preciso apresentar todas as modalidades para que cada um possa escolher aquela que melhore sua qualidade de vida.” A Professora M A S coloca que: “Não basta somente diversificar, atividades é preciso oportunizar várias linguagens de conhecimento tais como artes, musica esporte e ate mesmo conhecimentos culinários”.

Oitavo encontro, momento de apresentar um resumo dos problemas, e em grupo pensar em respostas e uma pequena plenária para finalização das questões abordadas nestes encontros, onde foi possível constatar que um grande problema a ser resolvido para a implantação da Escola de Período Integral é o espaço físico, tendo com base que as escolas, além de lotadas, não possuem espaços específicos para atividades diversificadas.

5 - Constatações

A superação da problemática, seria por meio de um projeto de Educação onde o horário ampliado para um atendimento mais abrangente de possibilidades pedagógicas integrem diversos conteúdos. Uma proposta não desvinculada do contexto educacional e social, bastante pertinente para o encaminhamento da solução de alguns situações encontrados na escola regular, com o desafio de como realizar uma escola de período integral com a falta de estrutura física necessária para as diversas atividades diferenciadas em um currículo diferenciado, linguagens diversificadas e espaços específicos.

Uma solução para estas mudanças e efetivação de forma satisfatória seria implantação gradativamente, reavaliando e replanejando de tempos em tempos, para que o projeto não se perca e para que os educadores envolvidos construam paulatinamente a mediação da prática. Da mesma forma é precisa ter cuidado com elaboração de uma matriz curricular, na qual os conhecimentos básicos da escolaridade e as atividades complementares sejam trabalhados paralelamente, sem a divisão em períodos distintos.

6 - Considerações finais

Este estudo propõe possibilidades e caminhos necessário para implantação e efetivação de forma concreta de Escola de Período Integral que favoreçam e ampliem a melhoria da educação no contexto do Paraná, e Nacional de forma efetiva e concreta. Enquanto na maioria dos países a educação ocorre em período de sete a nove horas, no Brasil se faz em quatro horas, com um currículo extenso com um número grande de disciplinas em uma grade curricular que não possibilita tempo para as redescobertas ou aprofundamento mais sistemáticos. O aumento do tempo além de trabalhos mais elaborados, pesquisas mais sistematizadas, poderá despertar o gosto pelas diversas linguagens culturais por meio de atividades diversificadas que muitos destes não teriam possibilidades financeiras de assegurar fora da escola pública.

Inferimos que o tempo ampliado na escola objetiva primordialmente a ampliação de conhecimentos e conteúdos pedagógicos que precisam ultrapassar os muros escolares para realmente cumprir seu papel histórico e social. A participação coletiva de forma sistematizada e pautada nos desafios e visão contemporânea é um dos melhores caminhos para a transformação do sujeito, que ao transformar-se transforma também o meio em que vive dentro de um contexto social onde a responsabilidade é de todos por meio do desempenho de cada um.

7. Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos>. Acessado em 19/05/2012.

_____. **Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010. A educação em escola de tempo integral.** Disponível em: <http://educacaointegral.wordpress.com/category/educacao-integral/> Acessado em: 12/05/-2012.

_____. **Manual Operacional de Educação integral,** Ministério da Educação. Brasília/DF 2012

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009. Disponível em: [em aberto. inep.gov.br/index.php](http://emaberto.inep.gov.br/index.php). Acessado em: 21/04/2012.

COELHO, Lígia Martha C. Costa. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, v.22, n 80, p.83-96, abr.2009. Disponível em: [em aberto. inep.gov.br/index.php](http://emaberto.inep.gov.br/index.php). Acessado em: 21/04/2012.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios críticos-dialéticos em filosofia da educação- Campinas, SP: Autores Associados, 2008(Coleção polêmicas do nosso tempo, 86).

FALCÃO, Maria do Carmo e NETO, José Paulo. **Cotidiano:** conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez, 1987.

FAVERO, Aparecida do Carmo Ribeiro SILVA, Neide Alves. **A Escola Municipal “Professora Aurea Alvim Toffoli” a experiência da escola – Oficina.** Monografia apresentada para a conclusão do Curso de Especialização em Administração Escolar, orientada pela professora Tereza Canhadas Bertan, Centro de Estudos Superiores de Londrina- Cesulon Londrina-PR, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GASPARIN, João Luis. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica**. 3ªed. Rev.-Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, n.2, ago./dez. 2006.

GONÇALVES, Antonio Sérgio e PETRIS, Liliane. **Escola de tempo integral. A construção de uma proposta. Publicação elaborada para a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP)**, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), 2006.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACIEL, Lisete Shizue Bomura, Regina Maria Pavanelo, Silvia Pereira Gonzaga de Moraes (orgs.) **Formação de Professores e prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2002

MAURICIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2006.

NASCIMENTO, Ana Paula. Escola de ensino integral será inaugurada hoje. **Folha de Londrina**, 23 de maio de 1992.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 3ed. São Paulo Cortez. Autores Associado, 1992.

PARANÁ. **Educação em tempo integral**. Instrução Nº 022/2012-SEED/SUED

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Orientação para Implementação da Educação em Tempo Integral em Turno Único**: SEED, 2012.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Educação na Coréia do Sul**, 2005. Disponível em: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/coreia-do-sul/educacao-na-coreia-sul. Acessado em 04/05/2012)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009